

Reabilitação com laminados cerâmicos: Conhecendo a prática clínica de cirurgiões-dentistas

Rehabilitation with ceramic veneers: Knowing the clinical practice of dentist

Rehabilitación con carillas cerámicas: Conociendo la práctica clínica de los odontólogos

Recebido: 12/05/2023 | Revisado: 25/05/2023 | Aceitado: 25/05/2023 | Publicado: 30/05/2023

Ana Angélica Arruda Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9217-9720>

Instituto Tocantinense Antônio Carlos, Brasil

E-mail: angeelicaarruda@gmail.com

Luana Costa de Souza Marques

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2086-2134>

Instituto Tocantinense Antônio Carlos, Brasil

E-mail: luanamodonto99@gmail.com

Sara Rodrigues Renovato

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5785-9882>

Instituto Tocantinense Antônio Carlos, Brasil

E-mail: sara.renovato@itpacpalmas.com.br

Marília Zeczkowski Klaus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8108-057X>

Instituto Tocantinense Antônio Carlos, Brasil

E-mail: mariliaz21@gmail.com

Resumo

Objetivo: conhecer a prática clínica de cirurgiões dentistas que trabalham com reabilitações com laminados cerâmicos. Método: trata-se de um estudo quali-quantitativo realizado no período de março a abril de 2023. Foram incluídos no estudo cirurgiões dentistas com prática clínica em reabilitação com laminados cerâmicos. O instrumento de coleta de dados constituiu-se de um questionário Google, semiestruturado, elaborado especialmente para a pesquisa, composto por 1 pergunta subjetiva e 15 objetivas a respeito das indicações, técnicas, materiais e cuidados relacionados a este tratamento. Os dados foram tabulados e a análise descritiva foi realizada. Resultados: 40 cirurgiões-dentistas de diferentes regiões do Brasil responderam ao questionário, sendo que 01 não aceitou o TCLE e 39 tiveram suas respostas validadas. Conclusão: Profissionais que trabalham com laminados cerâmicos utilizam diversas técnicas e materiais, sendo que a maioria busca abordagens conservadoras e segue a literatura atual. O cimento fotopolimerizável é mais utilizado do que o cimento dual. A atualização constante é fundamental para oferecer melhores cuidados aos pacientes, manter a competitividade no mercado e cumprir com as obrigações éticas e legais da profissão.

Palavras-chave: Cirurgiões-dentistas; Facetas; Laminados dentários.

Abstract

Objective: to know the clinical practice of dentists who work with rehabilitations with ceramic laminates. Method: this is a qualitative and quantitative study carried out from March to April 2023. Dental surgeons with clinical practice in rehabilitation with ceramic veneers were included in the study. The data collection instrument consisted of a Google questionnaire, semi-structured, especially designed for the research, consisting of 1 subjective question and 15 objective questions about the indications, techniques, materials and care related to this treatment. Data were tabulated and descriptive analysis was performed. Results: 40 dentists from different regions of Brazil answered the questionnaire, 01 of which did not accept the TCLE and 39 had their responses validated. Conclusion: Professionals who work with ceramic laminates use different techniques and materials, most of which seek conservative approaches and follow the current literature. Light-curing cement is more widely used than dual cement. Constant updating is essential to offer better care to patients, remain competitive in the market and comply with the ethical and legal obligations of the profession.

Keywords: Dentists; Facets; Dental laminates.

Resumen

Objetivo: conocer la práctica clínica de los odontólogos que trabajan con rehabilitaciones con laminados cerámicos. Método: se trata de un estudio cualitativo y cuantitativo realizado de marzo a abril de 2023. Se incluyeron en el estudio cirujanos dentistas con práctica clínica en rehabilitación con carillas cerámicas. El instrumento de recolección de datos consistió en un cuestionario de Google, semiestruturado, especialmente diseñado para la investigación,

compuesto por 1 pregunta subjetiva y 15 preguntas objetivas sobre las indicaciones, técnicas, materiales y cuidados relacionados con este tratamiento. Los datos fueron tabulados y se realizó un análisis descriptivo. Resultados: 40 odontólogos de diferentes regiones de Brasil respondieron el cuestionario, 01 de los cuales no aceptaron el TCLE y 39 tuvieron sus respuestas validadas. Conclusión: Los profesionales que trabajan con laminados cerámicos utilizan diferentes técnicas y materiales, la mayoría de los cuales buscan enfoques conservadores y siguen la literatura actual. El cemento fotopolimerizable es más utilizado que el cemento dual. La actualización constante es fundamental para ofrecer una mejor atención a los pacientes, seguir siendo competitivos en el mercado y cumplir con las obligaciones éticas y legales de la profesión.

Palabras clave: Odontólogos; Facetas; Laminados dentales.

1. Introdução

A face é o ponto básico do equilíbrio estético, e o planejamento e o tratamento em odontologia estética precisam estar integrados e em harmonia com ela. O sorriso é o segmento mais importante e o primeiro em que as pessoas concentram sua observação quando olham outra pessoa, seguido por nariz, cabelo e demais detalhes que compõem a face (Conceição 2007).

A odontologia da atualidade mudou seu enfoque da restauração de dentes cariados para o tratamento estético de dentes sadios. Os pacientes têm procurado cada vez mais por um sorriso perfeito, devido à influência dos meios de comunicação, principalmente das redes sociais, que apresentam pessoas com dentes “perfeitos”, muito brancos e alinhados (Okida *et al.*, 2016). Devido a essa influência, é cada dia mais exigido dos dentistas a perfeição no seu trabalho estético, tendo em vista que a busca por tratamentos estéticos satisfatórios se tornou uma demanda crescente em consultórios odontológicos (Medeiros *et al.*, 2021). Para atender a essas exigências atuais e estéticas, as pesquisas vêm avançando com novos materiais e novas técnicas para a melhoria das propriedades físicas e mecânicas de resinas, cerâmicas e agentes de união (Okida *et al.*, 2016).

Os laminados cerâmicos são restaurações concebidas para corrigir anormalidades existentes, deficiências estéticas e descolorações dentárias. As facetas dentárias podem ser de dois tipos: diretas ou indiretas. As realizadas pelo próprio cirurgião-dentista são as diretas, que podem ser confeccionadas a partir de resinas compostas. As indiretas envolvem o serviço laboratorial do técnico em prótese dentária e podem constituir-se de resinas compostas indiretas ou de cerâmica, sendo estes os laminados cerâmicos (Cardoso *et al.*, 2011; Machado *et al.*, 2016).

Zavanelli (2015) definiu laminados cerâmicos como restaurações indiretas extremamente finas, e que envolvem a face vestibular dos dentes. Esses laminados têm excelente resistência biomecânica e características ópticas semelhantes à estrutura dental, além de serem biocompatíveis. Podem ser confeccionadas de maneira tradicional ou ainda projetadas utilizando a tecnologia de CAD/CAM. A odontologia aliada à tecnologia tem proporcionado cada vez mais procedimentos menos invasivos, previsíveis, eficazes e com alta qualidade estética. Nesta perspectiva, lentes de contato dentais podem ser uma excelente opção para correção de cor, forma, tamanho e posicionamento dental. (Castro, *et al.* 2019). Quando associadas às técnicas de preparo minimamente invasivas promove maior preservação de estrutura dental sadia e do periodonto bem como menor risco de agressão à polpa. (Uzêda, *et al.*, 2020).

Estas lâminas são adaptadas à face vestibular dos dentes anteriores e exigem um mínimo desgaste, por isso tem se estabelecido como uma modalidade efetiva de tratamento. As restaurações indiretas oferecem soluções satisfatórias para corrigir alterações de cor, forma e tamanho (Okida *et al.*, 2016).

Portanto, a utilização de laminados cerâmicos tem ganhado grande notabilidade nos tratamentos estéticos dentários atuais. Mas como todo e qualquer tratamento e planejamento em odontologia, a técnica requer uma série de particularidades que devem ser consideradas para que o tratamento apresente durabilidade, satisfação dos pacientes e bons resultados. Um dos objetivos importantes de um tratamento oral estético é que o resultado final seja o mais próximo possível das expectativas do paciente, melhorando sua autoestima (Garcia *et al.* 2018).

Sabendo que tal procedimento pode ser realizado de diversas maneiras e utilizando diferentes materiais, e que estas

variações podem influenciar no resultado da reabilitação e longevidade do tratamento, este estudo teve como objetivo conhecer a prática clínica de cirurgiões dentistas nas reabilitações com laminados cerâmicos.

Torna-se importante conhecer como os laminados cerâmicos estão sendo realizados com relação a sua execução, materiais e técnicas, bem como conhecer as cerâmicas mais utilizadas pelos profissionais, além de discutir técnicas de cimentação

2. Metodologia

Foi realizado um estudo quali-quantitativo, por meio do uso de questionário aplicado, através de plataforma digital, a cirurgiões dentistas de diferentes regiões do país que trabalham com reabilitações com laminados cerâmicos. Os dados foram coletados no período de março de 2023 a abril de 2023.

O projeto da pesquisa foi submetido à apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa - CEP do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC, sendo aprovado via Processo n° 65778622.9.0000.0014. O consentimento dos cirurgiões-dentistas foi solicitado e obtido antes do início da coleta de dados, após o esclarecimento dos objetivos do estudo.

O instrumento de coleta de dados constituiu-se de um questionário Google (google forms) elaborado especialmente para a pesquisa, previamente validado com três professores cirurgiões-dentistas do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos SA de Palmas - TO. O questionário, semiestruturado, foi composto por 1 (uma) pergunta subjetiva e 15 (quinze) perguntas objetivas.

As variáveis estudadas foram: grau de titulação, área de titulação, indicação e contra-indicação de tratamento reabilitador com laminados cerâmicos, tipo de planejamento, tempo de experiência, onde aprendeu a técnica que mais utiliza, filosofia de preparo, técnica de preparo, materiais que mais utiliza no seu dia a dia (cerâmica e cimento), orientações ao paciente pós tratamento reabilitador, participação em atualizações, respeito às características individuais *versus* vontade do paciente e indicação de confecção de placa estabilizadora rígida.

Como está descrita no (Quadro 1).

Quadro 1 - Perguntas do questionário.

ORDEM	PERGUNTA
01	TCL.E – O Sr. (a) aceita participar dessa pesquisa?
02	Você possui qual grau de titulação?
03	Quais os critérios que mais levam à indicação de tratamento reabilitador com laminados cerâmicos na sua prática profissional?
04	Quais os critérios que mais contra-indicam o tratamento reabilitador com laminados cerâmicos na sua prática profissional?
05	Qual tipo de planejamento você mais utiliza? (Virtual ou Analógico)
06	Você tem quanto tempo de experiência na área de tratamento reabilitador com laminados cerâmicos?
07	Onde você aprendeu a técnica que você mais utiliza atualmente? (Curso rápido, curso laboratorial ou curso clínico)
08	Visando uma reabilitação estética com facetas ou laminados, qual a filosofia de preparos que você mais tem realizado?

09	Qual técnica de preparo do substrato dentário você mais utiliza para reabilitação com laminados cerâmicos? (Guias, Mock-up ou mãos livres).
10	Qual cerâmica você mais utiliza na prática profissional?
11	Qual material de cimentação de laminados cerâmicos você mais utiliza no seu dia a dia clínico?
12	Qual critério de escolha do material que você mais utiliza para cimentação de laminados?
13	Quais orientações/recomendações você costuma passar para seu paciente após a realização do tratamento com laminados cerâmicos?
14	Você participa de atualizações periódicas de tratamentos com laminados cerâmicos? Se sim, qual o tipo da última atualização que você fez?
15	Se o seu paciente deseja uma modificação do sorriso que você julga que não seria harmônico, de acordo com as características individuais do paciente, você:
16	Nas suas reabilitações com laminados cerâmicos, você indica a confecção de placa estabilizadora rígida para todos os casos?

Fonte: Autores (2023).

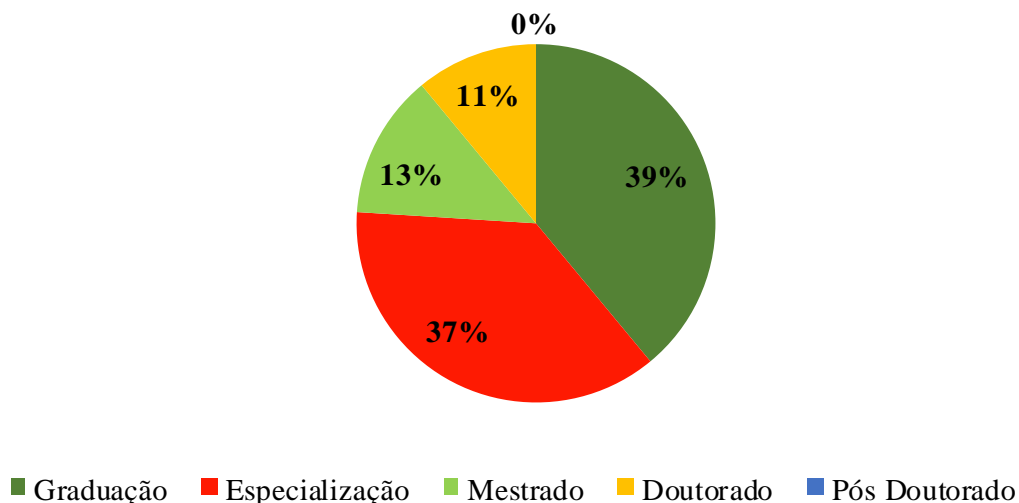
O Quadro 1 descreve exatamente a ordem que as perguntas foram organizadas no formulário.

Os dados foram analisados com auxílio do Google forms e tabulados em planilha do excel para análise descritiva das respostas.

3. Resultados

Quarenta cirurgiões-dentistas de diferentes regiões do Brasil responderam ao questionário, sendo que 01 não aceitou o TCLE e 39 tiveram suas respostas validadas. A maior parte dos profissionais eram especialistas (37%), seguidos de profissionais somente graduados (39%), como pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Resposta da pergunta: “Você possui qual grau de titulação?”

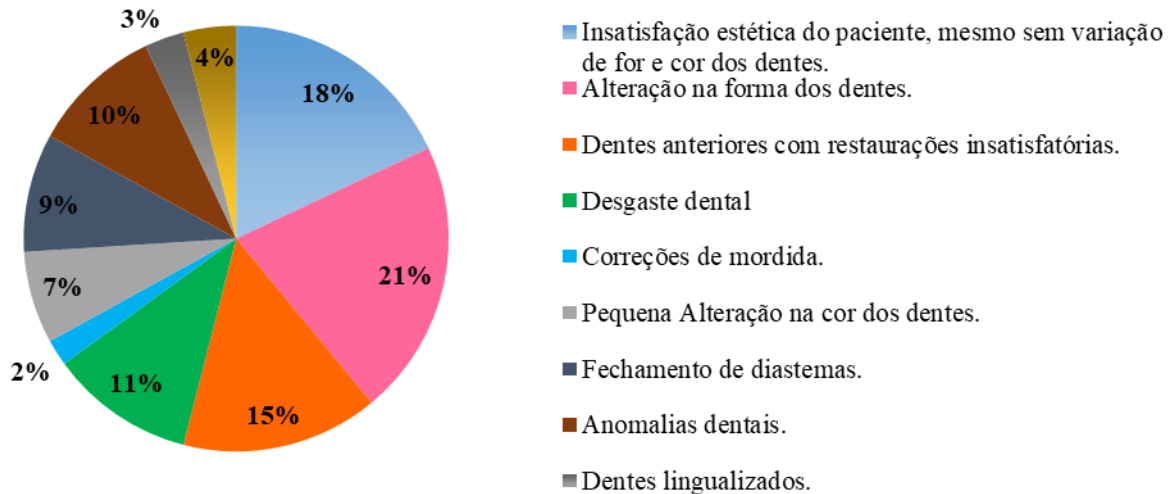


Fonte: Autores (2023).

No que se refere às indicações e contraindicações, as sinalizadas como as mais prevalentes na prática clínica destes

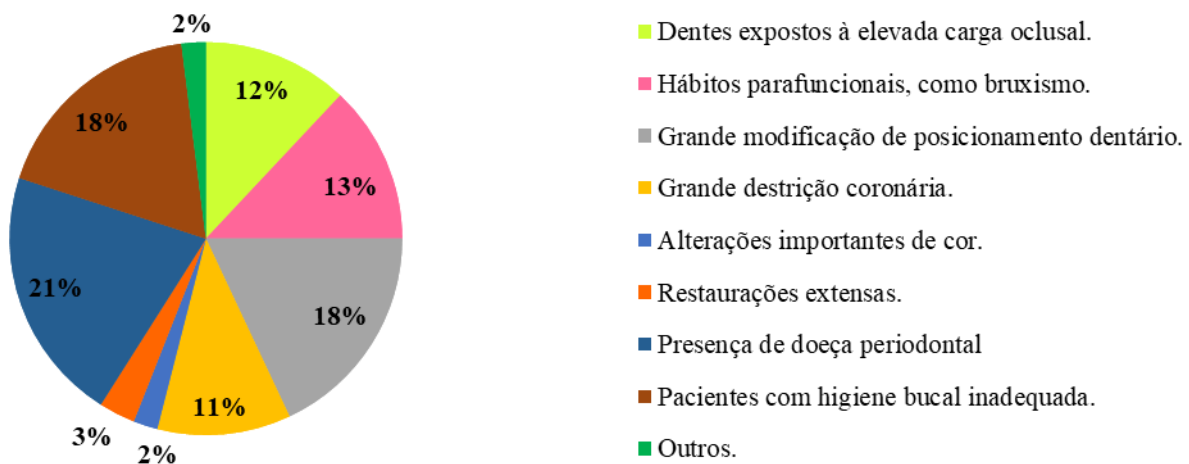
profissionais podem ser observadas abaixo, nos Gráficos 2 e 3.

Gráfico 2 - Resposta da pergunta: “Quais os critérios que mais levam à indicação de tratamento reabilitador com laminados cerâmicos na sua prática profissional?”



Fonte: Autores (2023).

Gráfico 3 - Resposta da pergunta: “Quais os critérios que mais contraindicam o tratamento reabilitador com laminados cerâmicos na sua prática profissional?”

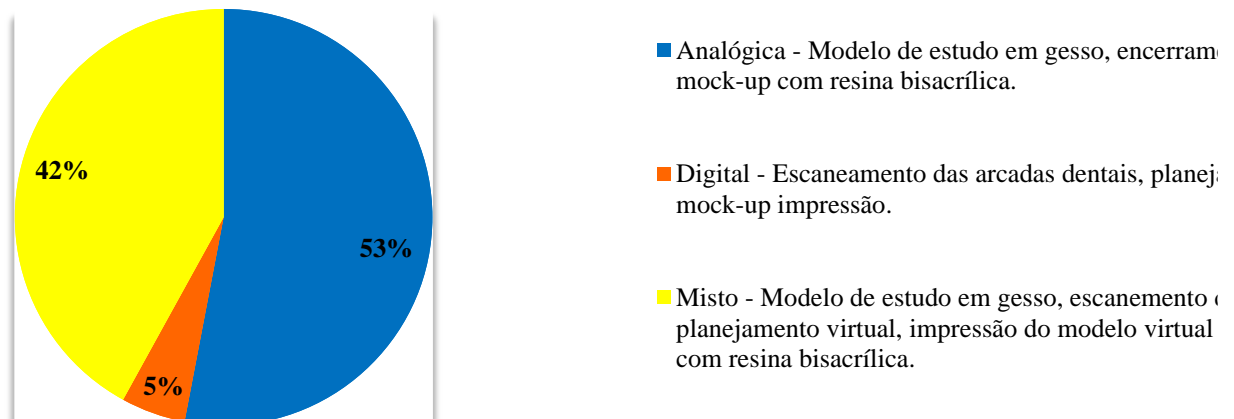


Fonte: Autores (2023).

Os cirurgiões dentistas apontaram a alteração na forma do dente (21%) e a insatisfação estética do paciente mesmo sem variação de forma e cor dos dentes (18%) como as principais indicações de tratamento reabilitador com laminados cerâmicos. Em contrapartida, presença de doença periodontal (21%), Pacientes com higiene bucal inadequada (18%) e a grande modificação do posicionamento dentário (18%), foram apontadas como as principais contraindicações deste tipo de tratamento.

Quando questionados sobre que tipo de planejamento era realizado, o planejamento analógico foi prevalente (53%), seguido do planejamento misto (42%), sendo que apenas 5% indicaram realizar o planejamento totalmente digital, como se pode observar abaixo, no Gráfico 4.

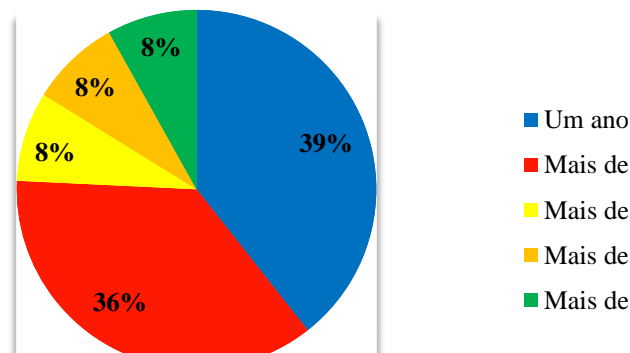
Gráfico 4 - Resposta da pergunta: “Qual tipo de planejamento você mais utiliza?”



Fonte: Autores (2023).

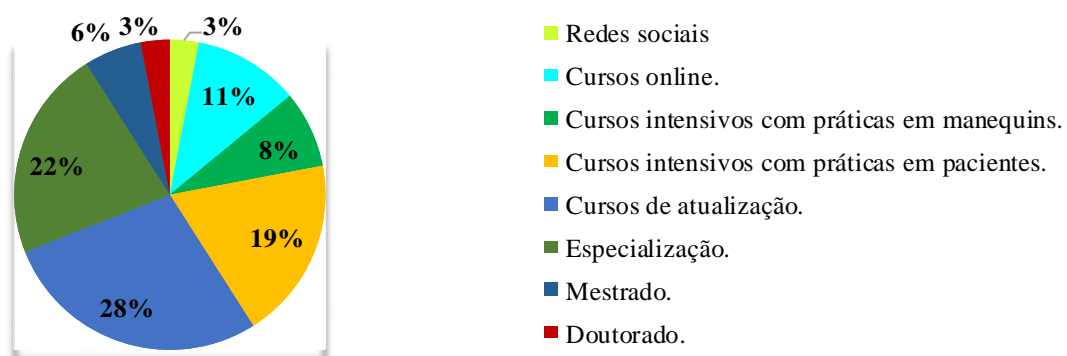
As respostas dos questionamentos referentes ao tempo de prática clínica que o profissional trabalha com reabilitação com laminados cerâmicos e o tipo de curso em que ele aprendeu a técnica operatória podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6, respectivamente.

Gráfico 5 - Resposta da pergunta: “Você tem quanto tempo de experiência na área de tratamento reabilitador com laminados cerâmicos?”



Fonte: Autores (2023).

Gráfico 6 - Resposta da pergunta: “Onde você aprendeu a técnica que você mais utiliza atualmente? (Curso rápido, curso laboratorial ou curso clínico)”

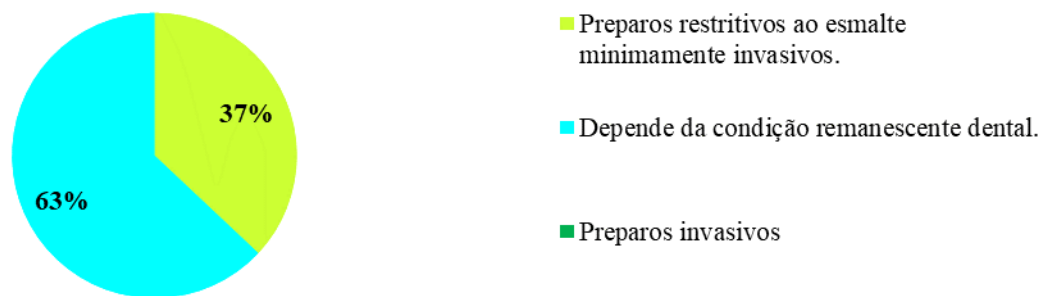


Fonte: Autores (2023).

Grande parte dos profissionais que realizam esse tipo de tratamento possuem menos de 5 anos de prática da técnica, totalizando 75%, e os cursos de atualização (28%), curso de especialização (22%) e os cursos intensivos com práticas em pacientes (19%) foram os principais locais de aprendizagem.

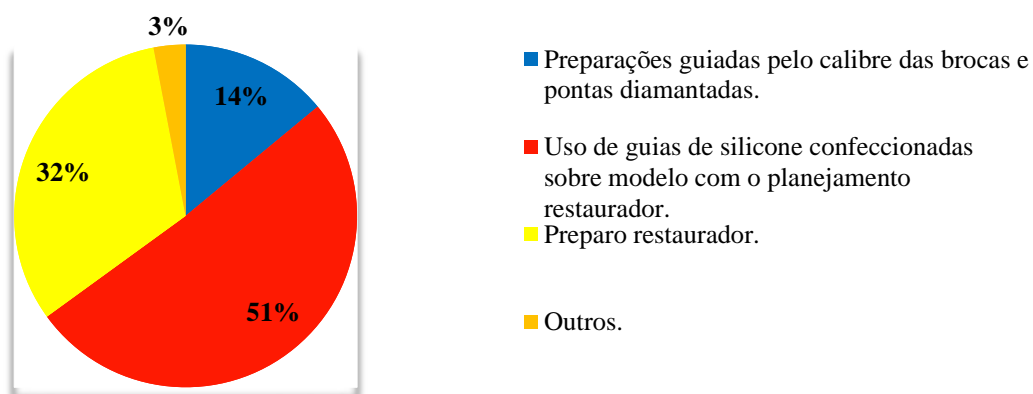
Quanto ao preparo do substrato dental, 37% relataram realizar preparos restrito ao esmalte e 63% relataram que depende do remanescente dental (Gráfico 7), já em relação a técnica de preparo 51% relataram usar guias de silicone confeccionado sobre modelo com o planejamento restaurador, como disposto no Gráfico 8.

Gráfico 7 - Resposta da pergunta: “Visando uma reabilitação estética com facetas ou laminados, qual a sua filosofia de preparos?”



Fonte: Autores (2023).

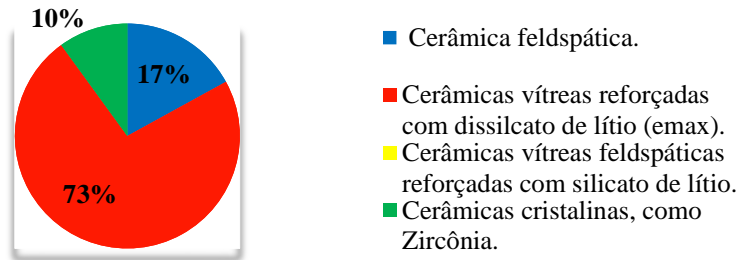
Gráfico 8 - Resposta da pergunta: “Qual técnica de preparo do substrato dentário você mais utiliza para reabilitações com laminados cerâmicos? (Guias, Mock-up ou mãos livres).”



Fonte: Autores (2023).

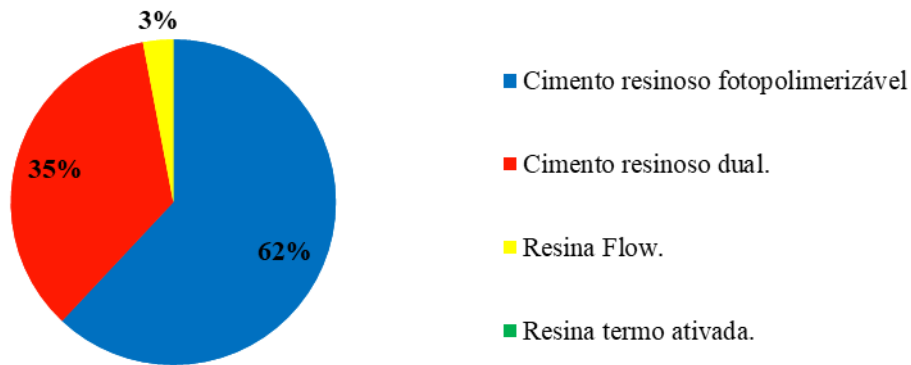
O tipo de cerâmica mais utilizada pode ser observado abaixo, no Gráfico 9, e as variáveis relacionadas à cimentação dos laminados nos Gráficos 10 e 11.

Gráfico 9 - Resposta da pergunta: “Qual a cerâmica você mais utiliza na prática profissional?”



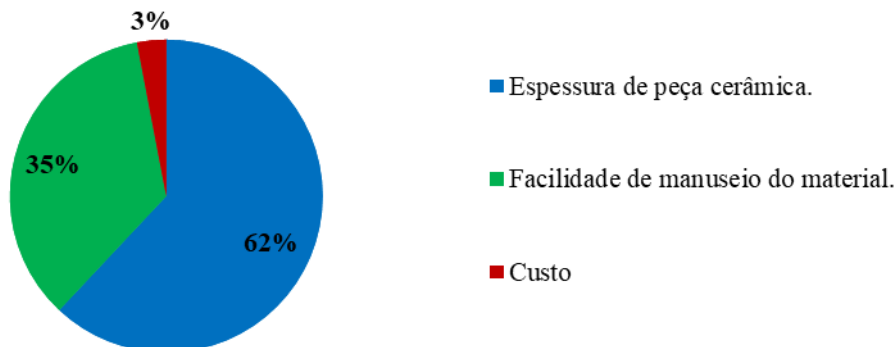
Fonte: Autores (2023).

Gráfico 10 - Resposta da pergunta: “Qual o material de cimentação de laminado cerâmico que você mais utiliza no seu dia a dia clínico?”



Fonte: Autores (2023).

Gráfico 11 - Resposta da pergunta: “Qual critério de escolha do material que você mais utiliza para a cimentação de laminados?”



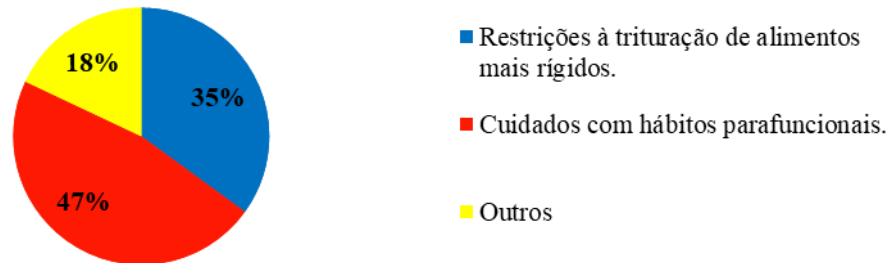
Fonte: Autores (2023).

Os 73% dos profissionais afirmaram que a cerâmica mais utilizada é a vítrea reforçada com dissilcato de lítio (EMAX). No que diz respeito à cimentação, 62% afirmam utilizar cimento resinoso fotopolimerizável e o principal critério de escolha do tipo de cimento é a espessura da peça cerâmica 73%.

No que diz respeito às orientações passadas após a realização do tratamento, 47% recomendam que os pacientes

tenham cuidado com hábitos parafuncionais (Gráfico 12).

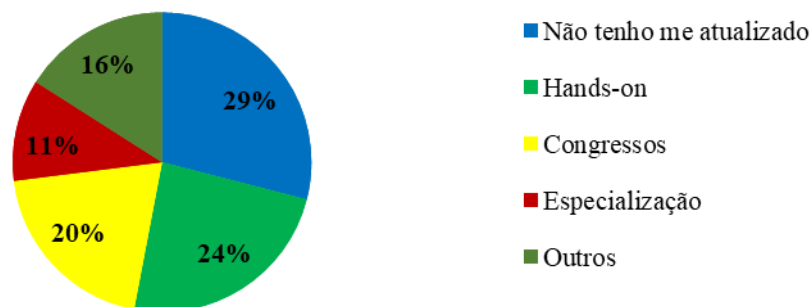
Gráfico 12 - Resposta da pergunta: “Quais orientações/recomendações você costuma passar para seu paciente após a realização do tratamento com laminados cerâmicos?”



Fonte: Autores (2023).

Quando questionados sobre atualização da técnica, 29% afirmaram não terem se atualizado, dado que pode ser observado no Gráfico 13.

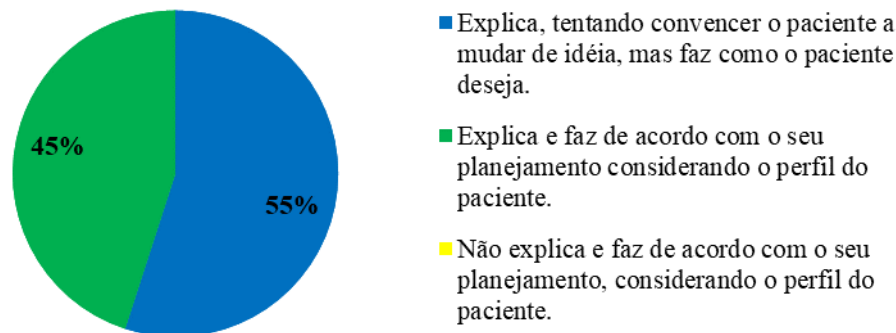
Gráfico 13 - Resposta da pergunta: “Você participa de atualizações periódicas sobre as técnicas mais atuais para laminados cerâmicos?”



Fonte: Autores (2023).

Quando questionados sobre o impasse de realizar o planejado atendendo ou não ao desejo do paciente mesmo o profissional julgando que não seria harmônico considerando as características individuais do paciente, 55% age conforme o planejamento considerando as características do paciente contra 45% que incentiva o paciente a mudar de ideia e prioriza a vontade do paciente (Gráfico 14).

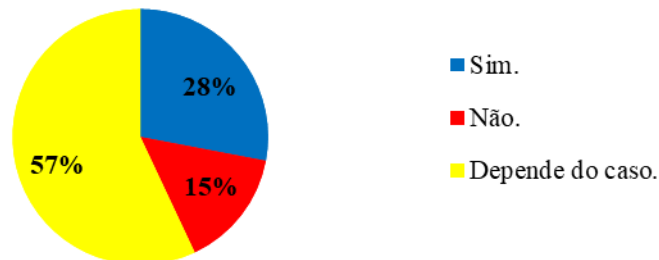
Gráfico 14 - Resposta da pergunta: “Se o seu paciente deseja uma modificação do sorriso que você julga que não seria harmônico, de acordo com as características individuais do paciente, você”



Fonte: Autores (2023).

Por fim, quando questionados sobre a indicação da confecção de placa estabilizadora rígida, 57% dizem que a indicação depende do caso e 28% indicam para todos os seus casos, como pode ser observado no Gráfico 15.

Gráfico 15 - Resposta da pergunta: “Nas suas reabilitações com laminados cerâmicos, você indica a confecção de placa estabilizadora rígida para todos os casos?”



Fonte: Autores (2023).

4. Discussão

Para Okida (2016), as indicações de laminados cerâmicos devem ser precedidas de uma análise do caso e a constatação da real necessidade deste tratamento, pois o bom senso é fundamental, já que a conservação de estruturas dentárias é um dos objetivos. Sendo indicada para: mudanças discretas na cor dos dentes, fechamento de diastemas, restaurações em dentes com fraturas pequenas, irregularidades, mudanças no contorno dentário, camuflagem de restaurações classes III, IV e V de Black, dentes pequenos e lingualizados. Na pesquisa, as indicações pontuadas como as mais prevalentes foram: alteração na forma do dente (21%) e insatisfação estética do paciente (18%), o que está de acordo com o autor acima.

Em relação aos critérios que mais contraindicam esse tipo de tratamento, presença de doença periodontal (21%), pacientes com higiene bucal inadequada (18%) e a grande modificação do posicionamento dentário (18%), foram apontadas como as principais contraindicações deste tipo de tratamento, o que também vai de encontro com o exposto por (Okida *et al.* 2016), que relatou em seu trabalhos que as contraindicações são: dentes expostos à elevada carga oclusal, hábitos parafuncionais como o bruxismo, grande modificação de posicionamento dentário, grande destruição coronária, alterações

importantes de cor, dentes salientes, restaurações extensas e presença de doença periodontal pacientes com higiene bucal inadequada.

A tecnologia digital mudou o campo dos laminados, abrindo uma gama de possibilidades e fluxos de trabalho, incluindo incorporação de formas naturais, maquetes impressas, restaurações fresadas, e integração facial (Silva *et al.*, 2020). Em contrapartida ao exposto pelos autores, quando questionados sobre o tipo de planejamento que mais utiliza na sua prática clínica, o planejamento analógico foi citado pelos entrevistados (52,6%) seguido de planejamento misto (42,1%) e planejamento digital foi a minoria respondida com apenas (5,3%) dos entrevistados.

Segundo Silva (2020), laminados de cerâmica tem sido uma modalidade de tratamento de sucesso desde 1980. Desde sua introdução, diferentes técnicas de preparação foram propostas para criar espaço adequado para o material restaurador. Coachman e colaboradores (2014) propuseram uma classificação de três gerações para descrever as técnicas de preparação do laminado. A primeira geração se refere a preparações guiadas exclusivamente por brocas calibradas para padronizar e redução da borda incisal; a segunda geração se refere ao uso do Magne de uma cera de diagnóstico como um projeto; a terceira geração refere-se à estética pré-avaliativa de Gürel, técnica temporária (APT). Esta técnica de preparação envolve colocar um mock-up temporário fabricado por meio de um enceramento diagnóstico sobre os dentes. Quando questionados sobre a filosofia de preparo, 37% relataram realizar preparos restritos ao esmalte e 67% relataram que depende do remanescente dental, sendo que nenhum profissional relatou realizar preparos invasivos, o que demonstra uma predileção por técnicas conservadoras do remanescente dental.

A pesquisa aponta para investigar o processo de aprendizagem da técnica de laminado cerâmico, o tipo de técnica aplicada conforme o caso, além do material escolhido pelos profissionais. No questionamento relativo ao local em que o profissional aprendeu a técnica, a variante com maior concentração de respostas está em: curso de atualização (28%) seguido por especialização e curso intensivos com práticas em pacientes, 22% e 19%, respectivamente. Os autores sugerem que mais estudos sejam realizados para investigar uma maior tendência de procura por cursos rápidos pelos cirurgiões dentistas na busca de atender às mudanças mercadológicas, especialmente no que se refere aos tratamentos estéticos.

Para Novais (2017), a cerâmica possui boas propriedades físicas e ópticas e tem a capacidade de se adequar em qualquer dentição natural, ela se torna um material de escolha para pacientes com altas expectativas estéticas. Restaurações conservadoras de cerâmica que alteraram a posição, forma e cor dos dentes anteriores têm sido muito utilizadas na prática odontológica. O sucesso dos laminados cerâmicos é atribuído ao estabelecimento de uma ligação durável entre os tecidos dentais, compósito de cimentação e substrato de cerâmica.

As cerâmicas podem ser classificadas em dois grupos principais, os quais se baseiam na presença ou ausência de vidro na composição do material, sendo eles: cerâmicas vítreas e cerâmicas policristalinas. As vítreas são as feldspáticas reforçadas com leucita, dissilicato de lítio ou silicato de lítio. (Silva Neto *et al.*, 2020). Sobre o tipo de material utilizado nos seus tratamentos reabilitadores, a maioria apontou a utilização das cerâmicas vítreas reforçadas com dissilicato de lítio (73%). O dissilicato de lítio é classificado como uma vitrocerâmica, na classe dos materiais de vidro com partículas. Ele tem altas propriedades mecânicas, resistência à flexão, grande translucidez estética e biocompatibilidade. Por ter boas propriedades mecânicas e favorável resistência de união aos tecidos dentais, devido ao seu teor de sílica, as cerâmicas de dissilicato de lítio podem ser utilizadas tanto para restaurações dentárias quanto sobre implantes, de facetas, inlays, onlays e overlays (Zarone *et al.*, 2019). Ela tem muitas vantagens por ser um material muito fino e translúcido, o que resulta em uma restauração estética e natural. Além disso, requer uma mínima preparação do dente (Alothman, 2018)

O sucesso clínico de reabilitação protética com cerâmica depende de muitos fatores, incluindo o processo de cimentação. De acordo com (Gugelmin *et al.*, 2020), os laminados cerâmicos podem ser cimentados com cimentos resinosos e com resinas compostas. A cimentação é uma etapa fundamental no protocolo clínico das restaurações indiretas (Namoratto *et*

al., 2013), os autores relatam que um agente cimentante pode ser considerado ideal se ele apresentar características como insolubilidade no meio bucal, isolante térmico, elétrico e mecânico, bom selamento marginal, biocompatibilidade, alta resistência à compressão e à tração, pequena espessura de película, adesão às estruturas dentais e aos materiais restauradores.

Como alternativa sugerida para a cimentação de laminados cerâmicos temos a resina flow, elas são micro-híbridas, radiopacas, e são apresentadas em seringas com agulhas para facilitar sua aplicação fotoativada, uma vez que, que a média de resistência ao cisalhamento da resina flow é estatisticamente parecida com a do cimento resinoso. (Korkmaz *et al.*, 2014). Em busca de investigar qual o agente de cimentação os profissionais mais utilizam na sua prática clínica, 62% responderam utilizar o cimento resinoso fotopolimerizável e 35% o cimento resinoso dual, sendo que a espessura de peça cerâmica (73%) foi apontada como o principal fator de escolha do material. Apenas 5% acharam relevante o custo do produto, demonstrando que as propriedades e comportamento do produto são priorizados na compra do material.

É importante para os dentistas se atualizarem constantemente porque a odontologia é um campo em constante evolução, com novas técnicas, tecnologias e materiais sendo desenvolvidos o tempo todo. Quando questionados sobre a atualização, 29% afirmaram que não tem se atualizado, o que gera uma preocupação tendo em vista que os padrões de cuidados odontológicos mudam e evoluem ao longo do tempo, e os pacientes estão sempre em busca de tratamentos mais avançados e eficazes.

Por fim, quando questionado sobre as orientações ao paciente em relação a modificação do sorriso, a maioria apontou orientar sobre os cuidados com hábitos parafuncionais (47%), e sobre restrição à trituração de alimentos mais rígidos (35%). Já em relação à confecção de placa estabilizadora rígida para uso após o tratamento, apenas 28% realizam em todos os casos. Os hábitos parafuncionais podem comprometer o sucesso da reabilitação com laminados cerâmicos, e o uso de uma placa estabilizadora rígida pode ser indicado para minimizar o impacto desses hábitos nos laminados, a placa estabilizadora pode ajudar a distribuir as forças de compressão exercidas pelos músculos da mandíbula e reduzir a tensão sobre os dentes e as restaurações, prevenindo danos ou deslocamento dos laminados cerâmicos (Cevik *et al.*, 2020), porém é importante abordar os hábitos parafuncionais subjacentes por meio de mudanças comportamentais e técnicas de redução de estresse para garantir o sucesso a longo prazo da reabilitação dentária.

5. Conclusão

Diante da análise das respostas às perguntas do questionário, observa-se que os profissionais que trabalham com laminados cerâmicos utilizam técnicas e materiais diversos em suas reabilitações. A maior parte dos profissionais atuam em conformidade com a literatura atual e buscam abordagens mais conservadoras, porém, no que diz respeito aos materiais utilizados, o cimento fotopolimerizável foi indicado como mais utilizado do que o cimento dual, sendo que os cimentos de resina de cura dual apresentam vantagens mecânicas superiores em relação aos cimentos fotopolimerizáveis ou quimicamente ativados, resultando em uma melhor adesão e resistência dos laminados cerâmicos cimentados, o que é extremamente importante para a longevidade e sucesso do tratamento reabilitador.

É importante ressaltar que a utilização de materiais de alta qualidade e a adoção de técnicas adequadas de preparo e cimentação são essenciais para o sucesso do tratamento restaurador e para a satisfação do paciente e, manter-se atualizado com as últimas tendências e avanços é fundamental para os dentistas oferecerem os melhores cuidados possíveis aos pacientes, permanecerem competitivos em um mercado em constante evolução e cumprir com as obrigações éticas e legais de sua profissão.

Diante das limitações deste estudo, sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas abrangendo um maior número de profissionais, na busca de avaliar a prática clínica e o comportamento dos laminados cerâmicos a longo prazo.

Referências

- Allothman, Y., & Bamasoud, M. S. (2018). The Success of Dental Veneers According To Preparation Design and Material Type. *Open access Macedonian journal of medical sciences*, 6(12), 2402–2408. <https://doi.org/10.3889/oamjms.2018.353>
- Cardoso, P. C., Decurcio, R. A., Pacheco, Altamiro F. R., Monteiro L., J. E, Ferreira, M. G., Lima, L. A. & Silva, R. F. (2011) Facetas Diretas de Resina Composta e Clareamento Dental: Estratégias para Dentes Escurecidos Direct Composite Resin Veneers and Dental Whitening: Strategies for Discolored Teeth. *Revista de Odontologia Brasileira Central*, 20(55), 341–347.
- Cevik, P., Ozturk, A. N., & Ozturk, B. (2020). Evaluation of the Effect of Occlusal Splints on the Clinical Performance of Porcelain Laminate Veneers. *Journal of Prosthodontics*, 29(5), 417-423. [10.1111/jopr.13145](https://doi.org/10.1111/jopr.13145)
- Coachman, C., Gurel, G., Calamita, M., Morimoto, S., Paolucci, B., & Sesma, N. (2014). The influence of tooth color on preparation design for laminate veneers from a minimally invasive perspective: case report. *The International journal of periodontics & restorative dentistry*, 34(4), 453–459. <https://doi.org/10.11607/prd.190>
- Conceição, Ewerton Nocchi; Masotti, Alexandre Severo. (2007). *Dentística Saúde e Estética: princípios de estética aplicados à dentística*. (2a ed.), Artmed, 2007. 300 p
- Espíndola-Castro, L. F., Ortigoza, L. S., & Monteiro, G. Q. de M. (2019). Escaneamento digital e prototipagem 3d para confecção de laminados cerâmicos: relato de caso clínico. *Revista Ciência Plural*, 5(1), 113–123. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2019v5n1ID17949>
- Franken, P. & Magnus, V. (2021). Estabilidade de cor de laminados cerâmicos cimentados com cimento resinoso fotoativado ou resina composta termo modificada. *Mostra de iniciação científica do CESUCA – (14)*, 472-481.
- Garcia, P. P., da Costa, R. G., Calgaro, M., Ritter, A. V., Correr, G. M., da Cunha, L. F., & Gonzaga, C. C. (2018). Digital smile design and mock-up technique for esthetic treatment planning with porcelain laminate veneers. *Journal of conservative dentistry: JCD*, 21(4), 455–458. https://doi.org/10.4103/JCD.JCD_172_18
- Gugelmin, B. P., Miguel, L. C. M., Baratto Filho, F., Cunha, L. F. D., Correr, G. M., & Gonzaga, C. C. (2020). Color Stability of Ceramic Veneers Luted With Resin Cements and Pre-Heated Composites: 12 Months Follow-Up. *Brazilian dental journal*, 31(1), 69–77. <https://doi.org/10.1590/0103-6440202002842>
- Korkmaz Ceyhan, Y., Ontiveros, J. C., Powers, J. M., & Paravina, R. D. (2014). Accelerated aging effects on color and translucency of flowable composites. *Journal of esthetic and restorative dentistry: official publication of the American Academy of Esthetic Dentistry ... [et al.]*, 26(4), 272–278. <https://doi.org/10.1111/jerd.12093>
- Machado, A. C., Reinke, A. C. M. A., Moura, G. F., Zeola, L. F., Costa, M., Reis, B. R & Soares, P. V. (2016). Reabilitação estética e funcional com facetas diretas após histórico de traumatismo dento-alveolar. *Revista Dentística*, 25(74), 154–161.
- Namoratto, L. R., Ferreira, de S. F., Lacerda, R. A. V., Filho, H R. S., & Ritto, F. P. (2013). Cimentação em cerâmicas: evolução dos procedimentos convencionais e adesivos. *Rev. Bras. Odontol. [online]*. 70(2), 142-147.
- Novais, V. R., Raposo, L. H., Miranda, R. R., Lopes, C. C., Simamoto, P. C., Júnior, & Soares, C. J. (2017). Degree of conversion and bond strength of resin-cements to feldspathic ceramic using different curing modes. *Journal of applied oral science : revista FOB*, 25(1), 61–68. <https://doi.org/10.1590/1678-77572016-0221>
- Silva, H. M. da, Silva, Úrsula A. E., & Okida, R. C. (2016). GradP - o67 Lentes de contato: restaurações minimamente invasivas, na solução de problemas estéticos. *Archives Of Health Investigation*, 5. Recuperado de <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/1634>.
- Ramos Tavares Uzêda, K., Dantas Torres de Araújo, I., Jalles de Oliveira, V., José Souza dos Santos, A., Castillo Dutra Borges, B., & Vieira de Assunção, I. (2020). Harmonização do sorriso com laminados cerâmicos: relato de caso. *Revista Ciência Plural*, 6(3), 239–254. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n3ID20561>
- Medeiros, Fabianna da Conceição Dantas de; Medeiros, Nailma da Silva; Rodrigues, Rodrigo Araújo. Reabilitação estética dos dentes anteriores superiores associando coroa sobre implante e facetas cerâmicas: relato de caso / *Rev. Odontol. Araçatuba (Impr.)* 42(3): 9-15,
- Silva, B. P. D., Stanley, K., & Gardee, J. (2020). Laminate veneers: Preplanning and treatment using digital guided tooth preparation. *Journal of esthetic and restorative dentistry : official publication of the American Academy of Esthetic Dentistry ... [et al.]*, 32(2), 150–160. <https://doi.org/10.1111/jerd.12571>
- Silva Neto J. M. de A. e, Furtado K. R. dos S, Baumberger M. C. de A., Duarte I. K. F., Trujillo A. M., Alves E. V. R., Medeiros M. L. B. B., Cavalcanti T. C., Vanderlei A. D., Figueiredo B. de C., & Amaral Ângela L. C. (2020). Cerâmicas odontológicas: Uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (40), e2416. <https://doi.org/10.25248/reas.e2416.2020>
- Zarone, F., Di Mauro, M. I., Ausiello, P., Ruggiero, G., & Sorrentino, R. (2019). Current status on lithium disilicate and zirconia: a narrative review. *BMC oral health*, 19(1), 134. <https://doi.org/10.1186/s12903-019-0838-x>
- Zavanelli, A. C., Zavanelli, R. A., Mazaro, J. V. Q., Santos, D., & Fálcon-Antenucci, R. M. (2015). Tratamento cosmético com lentes de contato e laminados cerâmicos. *Archives Of Health Investigation*, 4(3). <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/897>